

A CONSTRUÇÃO DA DISCUSSÃO DE SEMENTES DE HORTALIÇAS AGROECOLÓGICAS NO TERRITÓRIO DA BORBOREMA

SALES¹, José Felipe Silva de; Marini, Fillipe Silveira²; SILVA, Manoel Roberval da³; FREIRA, Adriana Galvão³
CCHSA/DAP/PROEXT

RESUMO

O Semiárido sofre com os períodos de estiagem, sendo necessário técnicas de convivência que possibilitem a vida nesse ambiente cheio de adversidades, dentro desse contexto existe a Articulação do Semiárido, que discute essa temática pelo projeto P1+2, que além da construção da cisterna calçada potencializa a produção, principalmente a horticultura, que por serem as sementes hortícolas de origem comercial deixam os agricultores dependentes desses insumos, sendo uma problemática enfrentada nesse projeto. Diante disso, o trabalho visa elencar as experiências de agricultores do Polo da Borborema que possuem ações sobre as sementes de hortaliças, como forma organizar o processo de análise e reflexão sobre as serem realizadas para construir a discussão sobre sementes agroecológicas de hortaliças. Para isso, foram elaborados roteiros de conversa para analisar os sistemas produtivos das sementes de hortaliças, além de caracterizar as sementes de origem comerciais em casas agropecuárias. Verificou-se nas visitas que alguns agricultores aplicam meios de controle de pragas e doenças, bem como métodos para melhorar a nutrição do solo. Entretanto, não foi observada a realização da seleção das plantas para a retirada das sementes, mas foi constatada uma experiência da melhor época de plantio para a produção de sementes de alface e de cebola. Por isso, foi possível concluir que existem famílias no território da Borborema que possuem experiências na produção de sementes de hortaliças. Contudo, existe uma necessidade de fortalecer essas experiências na perspectiva de fomentar uma rede entre agricultores de trocas de semente de hortaliças, para promover a independência dos agricultores.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Agrobiodiversidade, Horticultura

INTRODUÇÃO

O maior número de estabelecimentos agrícolas familiares do país concentra-se no Semiárido brasileiro e a ocorrência de anos sucessivos de seca tem resultado no agravamento da fragilidade dos sistemas agrícolas familiares, que são subitamente desestruturados pelo esgotamento das condições biofísicas responsáveis pela manutenção de suas capacidades produtivas (GNADLINGER, 2007).

Refletindo sobre esse contexto, surgiu através de mobilizações da Articulação do Semiárido (ASA), o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) que é um programa de formação e mobilização social para convivência com o Semiárido brasileiro, que tem

¹CCA/UFPB estudante do curso de agronomia, bolsista do projeto jfelipesales@gmail.com; ²Professor do DAP/CCHSA, professor orientador, fsmarini@yahoo.com.br; ³AS-PTA, Colabores do projeto, Assessores técnicos.

como objetivo estratégico garantir o acesso e manejo sustentável da terra e da água, promovendo a soberania alimentar por meio da construção de processos participativos da população rural (GNADLINGER, 2007).

O P1+2 tem em sua principal linha de ação a construção das cisternas calçadão, que é construída no arredor da casa do agricultor(a), espaço também chamado de “Quintal”, e terá como função proporcionar o plantio nos arredores de casa, tendo como forma de incentivo da produção agrícola. O P1+2 potencializa o incentivo de materiais e insumos para que o agricultor(a) possa dar início a sua produção, valoriza a experiência dos mesmos e a organização do seu sistema produtivo.

Dentro da proposta do incentivo produtivo aos agricultores(a) percebeu-se a sua grande preferência pelas hortaliças, por serem plantas de ciclo curto, de pequeno porte e puderem ser cultivadas nos arredores de casa. Com a preferência pela produção de hortaliças. Portanto, surgiu nas organizações gestoras do projeto P1+2, uma grande preocupação: quais as sementes que serão utilizadas pelos agricultores(a) para iniciarem sua produção? Já que os mesmos possuem dependência das sementes comerciais.

Nesse contexto esse trabalho visa sistematizar as experiências de agricultores existente no Polo da Borborema sobre as sementes de hortaliças, como forma de dar o início do processo de análise e reflexão sobre as ações a serem realizadas para construir um processo de discussão sobre as sementes agroecológicas de hortaliças.

DESENVOLVIMENTO

Foram realizadas visitas a quatro agricultores no Território da Borborema sendo 3 (três) no município de Remigio – PB e 1 (uma) no município de Massaranduba – PB, com a proposta de diagnosticar experiências de agricultores em multiplicação de sementes de hortaliças; Para isso, foi utilizado um roteiro de perguntas não induzidas, que consistiam em identificar as principais espécies hortícolas plantadas pelos agricultores, e dessas, quais espécies servem para multiplicação, a origem e as variedades das sementes, os problemas enfrentados com pragas, doenças e fertilidade de solo, o manejo utilizado com plantas utilizadas para produzir sementes e as suas principais dificuldades no manejo.

Na identificação preliminar das espécies hortícolas plantadas pela maioria dos agricultores no estado consta-se a origem comercial. Foi realizado um levantamento em 2 (duas) casas agropecuárias na cidade de Campina Grande – PB, utilizando um questionário contendo as seguintes perguntas: quais as marcas e variedades das

sementes destacadas pelos agricultores? Quais são as hortaliças mais vendidas? O valor dessas sementes? Quais são tratadas com produtos químicos? Que sementes são híbridas?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizada as visitas aos agricultores no território da Borborema constataram-se as experiências de produção de semente de hortaliças dos agricultores João Miranda, Irenaldo e Nalva em Remígio – PB, e Gerusa em Massaranduba – PB. Nas visitas realizadas a esses agricultores se constatou as dez hortaliças mais plantadas que foram a abobrinha (*Cucurbita pepo*), alface (*Lactuca sativa*), berinjela (*Solanum melongena*), beterraba (*Beta vulgaris*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*), cenoura (*Daucus carota*), coentro (*Coriandrum sativum*), couve (*Brassica olerácea*), pimentão (*Capsicum annuum*) e tomate (*Lycopersicon lycopersicum*). De acordo com o relato dos agricultores para a alface, berinjela, cebolinha, coentro, couve, pimentão e tomate foi possível produzir sementes.

A aquisição das sementes hortícolas plantadas nas propriedades visitadas foi por troca com vizinhos, em visitas de intercâmbio, por compra em feiras livres, pelo recebimento do programa P1+2, que fomenta o início da produção dos agricultores fornecendo as sementes e na compra em casas agropecuárias. Essas últimas, são principalmente, das empresas ISLA Sementes Ltda. e HORTIVALE, que pelo levantamento da pesquisa em casas agropecuárias são as principais empresas fornecedoras de sementes de hortaliças para Campina Grande – PB e cidades circunvizinhas.

As principais espécies de hortaliças elencadas pelos agricultores como as mais importantes para plantio foram a abobrinha caserta; o tomate Calineipa 06; a alface Cristina; a berinjela embu; a beterraba earlywonder; a cebola franciscana Ipa 10; a cenoura Brasília; o coentro tabocas; o pimentão All big e yolowonder. As sementes mais adquiridas de origem comercial foram a abobrinha de tronco caserta; a abobrinha de tronco branca; a alface e as variedades baba de verão, manteiga (Boston branca), manteiga (rainha de maio), crespa, regina de verão e mimosa; a berinjela embu e negra larga; a beterraba earlywonder; o pimentão yolowonder e All big; o tomate santa cruz kada (Paulista); a cebolinha todo ano e verde; a cenoura Nantis calibrada média, Brasília calibrada média; o coentro português e verdão; a couve manteiga da Georgia e tronchuda Portuguesa (*Brassica olerácea* var. *acephala*).

Os agricultores que compram ou recebem as sementes comerciais, adquirem apenas pela primeira vez e logo depois que conseguem produzir sementes dessas plantas, passam a produzir sua própria semente, sendo essa prática possível pelas sementes de polinização aberta, que são sementes cujo material genético é de domínio público, não sendo sementes híbridas, sendo então esse tipo de semente uma possibilidade concreta para os agricultores familiares (NASCIMENTO, 2005).

Com relação a pragas e doenças nos cultivos das hortaliças os agricultores percebem ações de alguns insetos e patógenos que prejudicam o desenvolvimento do cultivo, e utilizam o caldo de nim (*Azadiracta indica*) para controle. Para a fertilidade do solo os agricultores utilizam biofertilizante, esterco bovino, o que proporciona boas condições no cultivo segundo as entrevistas.

Na experiência de produção de sementes de hortaliças os agricultores não realizam a seleção de plantas, a serem utilizadas para produzir sementes, e que mesmo assim, no ponto de vista dos agricultores, colheram sementes de boa qualidade. Nascimento (2005) explica a importância da realização de inspeções de campo, que buscam eliminar plantas doentes, atípicas, fora do padrão ideal da cultura, devendo ser efetuada a observação da arquitetura da planta como tipo de folhas, coloração das flores e frutos, época de florescimento, ciclo, dentre outras características.

Com relação ao manejo da alface, segundo o agricultor Irenaldo é necessário que esta seja plantada num período em que a sua floração aconteça na época do verão, o que é indicado por Castellane et. al (1990). Para esses autores a melhor época de plantio da alface no Semiárido brasileiro é em maio, no qual propicia temperaturas amenas no início do ciclo, favorecendo o desenvolvimento e a colheita no período de estiagem. Na experiência de João Miranda o mesmo planta a alface lisa e o crespo em locais diferentes para não haver a mistura entre as variedades, o que é constatado por Castellane (1990), que comenta a importância do isolamento que visa prevenir contra a mistura mecânica de sementes de diferentes cultivares.

No manejo do pimentão e do coentro, cultivado por Irenaldo os locais de plantio com a finalidade de comercialização, são diferentes dos locais para produção de sementes, sendo que onde se produz sementes as plantas são instaladas em um espaçamento maior e com um número de sementes/cova menor, e com cerca de 90 dias o coentro produz sementes. O isolamento consiste na separação dos campos de produção de sementes da mesma espécie ou de espécies afins, para evitar a ocorrência de contaminação genética ou mistura de variedades, sendo essa separação dando-se no

espaço, plantio em locais diferentes, ou no tempo, realização da semeadura de uma cultivar diferente da outra.

Na experiência de multiplicação de semente de cebola na propriedade de Gerusa, ela comentou que a semente da cebola é retirada da planta originária da parte superior da própria cebola comprada na feira, assim conseguindo produzir as sementes em 3 (três) meses. Assemelhando-se com o método semente-bulbo-semente que, segundo NASCIMENTO (2004) consiste com a primeira fase (vegetativa) a produção de bulbos-mãe de maneira similar à produção de bulbos para o mercado; na segunda fase, os bulbos-mãe são plantados e ocorre a produção de sementes.

Depois de retirada da semente da cebola foi realizada o plantio e a agricultora percebeu que dessa forma ocorreu uma demora maior para produção do bulbo para comercialização bem como para produzir sementes.

A partir dessas análises foi possível perceber que existem famílias no território da Borborema que possuem experiência na produção de sementes de hortaliças, dominando de forma básica algumas das técnicas ideais de produção. Entretanto, as famílias agricultoras sentem grande dificuldade de serem independentes das sementes comerciais, principalmente no que se diz respeito as de cenoura e beterraba.

Nesse trabalho foi possível diagnosticar as experiências de agricultores da Borborema na multiplicação de hortaliças de forma agroecológica, caracterizar a origem e as variedades das sementes hortícolas utilizadas pelos agricultores da Borborema para plantio e multiplicação, bem como, o contraste entre as ideias práticas de agricultores e o científico.

REFERÊNCIAS

- CASTELLANE, P. D. NICOLSI, W. N. HASEGAWA, M. **Produção de sementes de hortaliças**. Jaboticabal. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 1990. p.127-140.
- GNADLINGER, J. SILVA, A. S. BRITO, L. T. L. P1+2: Programa uma terra e duas águas para um semi-árido sustentável. IN_____. **Potencialidades da água de chuva no Semiárido brasileiro. Embrapa Semiárido**. Petrolina – PE, 2007. cap. 3 p. 61 – 67.
- NASCIMENTO, W.M. **Produção de sementes de hortaliças para a agricultura familiar**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2005. 7 - 14p. (Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 35).
- NASCIMENTO, W. M. Produção de Sementes de cebola. *In: Sistemas de produção de cebola*. Embrapa Hortaliças, 2004. Versão eletrônica.